

ELEIÇÕES

NÃO SE ESQUEÇA DA IMPORTÂNCIA DO SEU VOTO NO DIA 12 DE DEZEMBRO.

É IMPORTANTE QUE CUMPRA O SEU DEVER DE ELEITOR.

25. JAN. 1977

DEP. LEG.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

2-12-76

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 601

Composto e Impresso
GRAFICA EDITORA
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

MAIS UM ANO ao serviço de Loulé

«A Voz de Loulé» nasceu para servir Loulé e, passados 23 anos, mantém a mesma linha de pensamento dos seus progenitores: lutar pelo progresso de Loulé e bem estar dos seus habitantes.

Nem sempre terá conseguido esses objectivos, mas mesmo assim ficamos com a satisfação de ter procurado fazê-lo.

Aplaudida por muitos, vilipendiada por aqueles que, antes do 25 de Abril, se diziam democratas e que afinal se revelaram como autênticos inimigos da Democracia, «A Voz de Loulé» continua a seguir a linha que sabe ser a mais coerente com o pensamento dos seus assinantes.

E ao servirmos a região de Loulé (continua na pág. 3)

S. BRÁS DE ALPORTEL

comemorou o centenário de Bernardo de Passos

Decorreram há dias em S. Brás de Alportel as cerimónias evocativas do Centenário do insigne poeta Bernardo Passos.

A sua terra natal prestou assim merecida homenagem a quem tanto honrou, honrando também o Algarve e o País.

Cerimónias simples e sem pretensões, como simples foi a vida do «poeta da ternura» mas que tiveram o mérito de demonstrar a capacidade de jovens de S. Brás que assim quiseram realçar a figura e a obra de

um dos seus mais ilustres conterrâneos.

Está, pois, de parabéns o Grupo de Acção Cultural Bernardo Passos, que concretizou um programa de 3 dias, que incluiu recitação de versos, (continua na pág. 3)

PRENDEU UM LADRÃO EM FLAGRANTE DELITO e sentiu-se enxovalhado em pleno Tribunal

Pessoa digna de confiança contou-nos que, recentemente, um gatuno em plena baixa de Lisboa tirou uma mala a uma senhora e, na precipitação da fuga, chocou de frente com um transeunte, que por sinal era graduado da P. S. P. à paisana.

Claro que foi alcançado e preso. (continua na pág. 7)

Perguntar ofende?

O leitor que tenha acompanhado o nosso originalíssimo «Processo Revolucionário» já reparou qual é a diferença entre assaltar uma herdade e a moradia do seu dono, roubando tudo quanto

(continua na pág. 3)

Louletanos! Eleitores!

No dia 12 de Dezembro temos TODOS que votar.

Nenhum eleitor deverá ficar em casa nesse dia. ...Porque estas eleições são nossas... são do Povo e para servir o Povo.

Quer chova ou faça frio, não fique em casa por comodismo.

Que os tortuosos caminhos da Serra do Algarve não sirvam de obstáculo à sua obrigação de votar.

Quanto maior for o sacrifício que fizer na sua deslocação, mais válido será o seu voto na construção duma Democracia que precisamos erguer solidamente neste país como intransponível barreira a qualquer espécie de ditaduras.

Informe-se. Esclareça-se.

Faça perguntas aos seus vizinhos, aos seus amigos.

AS ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

Terminada a primeira fase do processo eleitoral para as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia — a da apresentação das candidaturas — aproxima-se a passo veloz, a 2.ª e importante fase da campanha eleitoral.

Vamos hoje considerar apenas as eleições para a Câmara e Assembleia Municipal do concelho de Loulé. E seja-nos permitido que a jeito de conselho ou sugestão adiantemos alguns considerandos, numa espécie de antecipação da campanha eleitoral.

Dado que o C. D. S., embora com os elencos completos, não apresentou listas por não ter conseguido a tempo todos os documentos, ficam-nos em presença duas listas que irão disputar o terreno luto a luto. São as listas do PS e do PPD/PSD.

Das outras listas concorrentes, a (continua na pág. 6)

O DIRECTOR-GERAL DE TURISMO esteve no Algarve

Em visita de trabalho esteve no Algarve o dr. Cristiano de Freitas, director-geral de Turismo, que tratou de assuntos relacionados com esta actividade da mais alta importância para a economia regional e do País.

Em Faro, o director-geral de Turismo reuniu com a Comissão Administrativa e o Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo do Algarve, tratando de assuntos que se prendem com a reestruturação daquele organismo, promoção turística interna e internacional, animação recreativa e cultural.

O tirar da máscara...

O sr. Álvaro Cunhal falou há dias em Évora na Conferência da Reforma Agrária e fê-lo no tom arrebatado que o caracteriza. E disse coisas tão curiosas que até nos parece muito oportuno que sejam publicadas neste jornal para esclarecer certas pessoas acerca dos verdadeiros objectivos das reformas sociais que o PC pretendia implantar no nosso país.

Vale a pena ler, meditar e confrontar com o que foi dito em 1974/75.

A conversa do sr. Cunhal já é agora muito diferente. Vale a pena ler. São palavras textuais que simbolizam o «carácter» de um homem:

«Nas cooperativas e nas Unidades Colectivas de Produção já não há o patrão, os trabalhadores não podem olhar para aqueles que as administram como olhavam para os antigos patrões e também não podem considerar questões relativas, por exemplo a salários, da mesma maneira como

Os falsos heróis

Começa, ainda que timidamente, a dar-se a qualificação adequada a uma certa fauna que, a partir de 27 de Abril de 1974, (nos dois dias anteriores não se atreviam, não fosse o Diabo tecê-las), desembarcaram no rectângulo português com a bagagem tartamente recheada de ambições, hipocrisia e, sobretudo, pouca-vergonha.

Trata-se dos senhores Desertores que, quase sempre movidos por um único sentimento, foram capazes de renegar a Pátria, a Família, os Ami-

gos e a Vergonha. Esse sentimento era o medo. Medo físico, mais conhecido pelo plebeísmo *cagaço*. Medo de quê? Medo da guerra, medo da assunção das responsabilidades que, desde tempos imemoriais, em qualquer sociedade, foram inseparáveis dos direitos de cidadania — a defesa da Pátria!

Ultrapassados os Pirinéus, os vates defensores da integridade da sua própria pele exibiam ainda uns tén-

(continua na pág. 2)

0 25 de Novembro

Tal como o 1.º de Dezembro de 1640, que restituiu a Portugal uma independência perdida durante 60 anos, também o 25 de Novembro de 1975 nos livrou das garras aduncas duma nova tirania.

Reza a história que em 1640 houve um traidor que se evidenciou e se chamava Miguel de Vasconcelos. Passaram-se 300 anos e ainda não conseguiram apagar das páginas da nossa história a canalha atitude desse homem sem critério.

A nossa geração sente a amargura de conhecer tantos Miguéis de Vasconcelos que muitos de nós até já sentimos vergonha de ser portugueses.

Até quando?

MAIORIA DE ESQUERDA

Porque acontecem assim?
Porque deve ser assim?

Para se responder a estas perguntas basta ter-se em atenção que a esmagadora maioria do Povo Português não estava satisfeita com a política de direita.

Pois não querera «esquerda» dizer insatisfação e desejo de justiça social?

Da luta entre o capital e o trabalho vem o ser-se de direita ou de esquerda.

E a maioria da população não é a trabalhadora?

E trabalhadores não são todos os que para viver precisam de trabalhar?

É claro que há quem trabalhe para si e não para os outros.

Mas, mesmo os que trabalham para si, não terão maior segurança social na sociedade para que aponta a esquerda, do que na sociedade capitalista que assenta no lucro, na corrupção, no egoísmo, na exploração, na desigualdade?

Será melhor ter-se bens para se ter a sensação de segurança no as-

(continua na pág. 7)

ONDE ESTÃO OS DEFENSORES DO POVO?

O Povo, o eterno defendido, mas sempre sacrificado, interroga-se e pergunta agora angustiado:

Onde estão os nossos defensores?

Quem é que deixa livre a venda de carne de carneiro e porco, que já se vende a 200\$00 cada quilo e tabela a vaca, cuja venda é mono-

(continua na pág. 3)

CONSIDERANDO...

Considerando que os comunistas pretendem o monopólio de tudo, incluindo o direito de dominar o mundo inteiro, nós propomos ao Mundo que lhe conceda mais um monopólio: o do uso exclusivo das belas e inebriantes palavras: LIBERDADE, PAZ e DEMOCRACIA.

...Porque, sem os comunistas, estas encantadoras palavras não têm qualquer sentido.

OS FALSOS HERÓIS

(continuação da pág. 1)
rues assomos de vergonha. Não confessavam, como seria curial, as verdadeiras razões da sua conduta. Que ideia! Medo, eles? Nem por sombras! Unicamente os determinava uma inquebrantável solidariedade para com os heróicos lutadores pela libertação dos povos africanos que, sem auxílios de ninguém e de armas primitivas nas mãos, se encarnicavam contra a presença opressora e sanguinária dos portugueses.

Mas, esta solidariedade nunca os levou a irmanarem-se com os «povos primidos» juntando-se-lhes, de armas na mão, na sorte de guerrilha dos matagais e dos pântanos. Que ideia! Eles, os intelectuais eram loiça demasiado fina para tão degradante actividade. A solidariedade deles haveria de afirmar-se no plano ideológico já que, para tanto, lhes sobravam atributos. E vai de aproveitar confortáveis bolsas de estudo que solicitamente lhes proporcionavam respeitáveis instituições do mundo ocidental (agora tão pressurosas em deplorar a situação reinante nos arquipelagos cubano-soviéticos da África) e confortavelmente obterem alguns apressados diplomas, algumas vezes confortavelmente adquiridos em cursos por correspondência.

O regresso foi triunfal! A coroa de louros da ignomínia, aureolando-lhes a fronte esclarecida, as vestes da tração cobrindo-lhes a pele nunca molestada nem sequer pelos mosquitos, desceram do cavalo da hipocrisia e vieram receber os dividendos do seu «martírio». Eles, os perseguidos, os incompreendidos, os estranhos dentro da sua própria terra, só em longínquas paragens haviam disfrutado da oportunidade de demonstrarem os seus talentos. Mas agora, caídas as estruturas da opressão, aqui estavam, dispostos e ansiosos por darem o melhor de si próprios para a construção de uma sociedade Nova, onde entre outras virtudes, não mais teria lugar a exploração do homem pelo homem.

O leitor conhece bem o saldo da benemérita vocação destes devotos servidores, junto de cujos esplendores tributos se ofuscam as virtudes de todos os nossos heróis, santos e mártires.

Mas, como era inevitável, a máscara começa a descolar-se. A guerra «injusta e cruel» sempre procurava defender valores mais nobres que a defesa dos monopólios económicos sediados em Cascais; os «heróicos movimentos de libertação» outra coisa não eram que bandos armados e marchados por uma determinada potência que, longe de se preocupar com o bem-estar das «populações oprimidas», apenas pretendia acrescentar algumas pérolas ao seu longo rosário de satélites; a «descolonização exemplar», mais não foi que a obediente execução, pautada por um determinado partido, da aniquilação da vontade das maiorias que não acreditava-

vam na implantação das «mais amplas liberdades»; a talentosa competência adquirida pelos nossos «heróis» durante os penosos anos do exílio, está patente na obra de destruição que realizaram ou ajudaram a realizar...

E agora, que começa a ser visível o despertar das consciências adormecidas ou amordaçadas, ei-los de novo a tremer de medo. E vai por aí um frenético ping-pong, onde se multiplicam as sacudidas de capotes, os empurrões, as acusações recíprocas e as recíprocas defesas, enfim, um grande cagaço!

Uma vez mais lhes vai valer a brandura de costumes dos portugueses. Como castigo, talvez lhes baste mais este aperto. Mas as contas só ficarão saldadas se, munidos de bilhete só de ida, se fixarem para lá dos Pirineus ou, melhor, descretem para lá dos Urais.

F. REBELLO

Pássaros, Passarinhos e... «Passarões»

(continuação da pág. 8)

sentou o trabalho que acima publicamos.

Chegou às nossas mãos e achamo-lo digno de publicação, não só pelo mérito que a autora revela possuir como ainda pelo tema que debate — com elevado sentido de observação.

O tema é extremamente actual e merece cuidada atenção de todos os homens e mulheres deste país.

É urgente proteger as aves que restam neste Mundo em que vivemos — é um grito de alerta que ecoa por toda a parte.

E já chegou (também) ao Algarve.

Soubemo-lo mais concretamente através de uma conversa ocasional com o sr. João Onofre da Costa, engenheiro técnico agrário de Serviço Regional de Caça do distrito de Faro, que nos fez curiosíssimas revelações acerca do que se está já a realizar no Algarve acerca dos problemas relacionados com a caça, com os pássaros, passarinhos e também com os «passarões».

E por passarões incluímos não somente as pessoas que gostam de comer pássaros... ignorando que a sua morte é ilegal, como principalmente aos «caçadores» que se dão ao «luxo» de armar entre 100 a 200 armadilhas.

Além de ilegal isto é hoje autêntico crime, por estar provado quanto é necessária a existência de pássaros.

Por isso as autoridades competentes estão a agir com a «dureza» que o caso exige e provam-no a «colheita» de cerca de 1 000 ratoeiras já capturadas pela Guarda Venatória.

Antes do 25 de Abril o corpo da guarda rural era de 10 elementos. Hoje são 43 e este número terá de ser aumentado para que a fiscalização seja tão eficaz quanto necessária.

E por falarmos em caça é muito oportuno revelar aos nossos leitores que vai ser constituída no Algarve (finalmente se faz alguma coisa neste domínio) uma reserva de caça na região de Salir e cuja objectividade principal, como é evidente, é proteger a caça e evitar o seu extermínio total, o que seria calamitoso até para a própria lavoura que se julga prejudicada pela existência de caça nas propriedades.

Quando prejuízos houver, será o próprio Estado a indemnizar os agricultores, pois a verba recolhida pelas 500 000 licenças de caça dará perfeitamente para pagar prejuízos que a lavoura possa sofrer com a caça.

Breve voltaremos a este problema.

VENDE-SE

Apartamentos em construção com 3 e 4 assoalhadas na Urbanização Sul, junto à bomba Sacor. Informa no local ou com Manuel Ricardo M. da Silva & C.ª Lda. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56. Telef.: 62449 — LOULÉ.

AMAZONA O QUE É?

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-91, de fls. 35, v.º a 37, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual, Joaquim Pencarinha Nunes e mulher, Maria Campina Leal, residentes na Rua Frei Joaquim de Loulé, desta vila e freguesia de S. Clemente, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas com cinco compartimentos para habitação, com a superfície coberta de noventa metros quadrados, e logradouro com a superfície de vinte e nove metros quadrados, situado na Rua Frei Joaquim de Loulé, desta vila e freguesia dita de São Clemente, confrontando do norte com herdeiros de Joaquim Mendes Pintassilgo, do nascente com José Coelho, do sul com a dita Rua Frei Joaquim de Loulé e do poente com herdeiros de Manuel Guerreiro Campina, actualmente omissos na respectiva matriz predial, tendo, no entanto, sido apresentada em vinte e seis de Outubro findo, na Repartição de Finanças deste concelho, participação para alteração da composição constante do artigo número três mil oitocentos e quarenta e nove, com o valor matricial de cinco mil e duzentos escudos, onde até esta data se encontrava inscrito.

Que o justificante varão era titular da referida inscrição matricial e que o prédio que acaba de ser identificado se encontra omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e que ao mesmo atribuem o valor de dez mil escudos.

Que o prédio urbano supra descrito pertence aos justificantes pelo facto de o haverem construído inteiramente

à sua custa, num talhão de terreno para construção urbana com a superfície de cento e dezanove metros quadrados, que em vinte e dois de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco, o justificante varão comprara pelo preço de dois mil oitocentos e oitenta escudos, a José Coelho e mulher, Antónia Viegas, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no sítio da Campina de Cima, freguesia de São Clemente, deste concelho, o varão já falecido, por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública; — esclarecendo ainda,

Que pouco tempo após a referida aquisição não titulada, os justificantes deram início à construção do prédio urbano, a qual já se encontrava concluída em Dezembro do referido ano e que desde as mencionadas datas sempre os justificantes têm estado na posse — inicialmente do terreno e posteriormente do prédio urbano, com o seu respectivo logradouro, que no mesmo construíram e a que foram introduzindo ligeiras alterações, ao longo do tempo, e cuja composição actual é a constante do início desta escritura — em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, desde o seu início, sendo por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, muito embora não tenha ainda decorrido o prazo prescricional, o qual, porém, já decorreu para efeitos fiscais, nos termos do disposto no artigo noventa e dois do Código da Sisa e do Imposto Sobre as Sucessões e Doações;

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme. Secretária Notarial de Loulé, 19 de Novembro de 1976.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

FAÇA AS SUAS ENCOMENDAS DE

BOLO REI NA LOULEPÃO

O MAIS SABOROSO
O MAIS ATRAENTE

Contacte connosco
pelo telefone 62019

LOULÉ

BRANDYMEL

BRANDY CREME ARISTOCRATA DE MEL
CENTRIFUGADO E FRUTOS DESTILADOS

HÁ VÁRIAS EMITAÇÕES MAS NÃO O IGUALAM

PROVE QUE RECOMENDARÁ O BRANDYMEL

INDÚSTRIAS CRISTINA

PORTIMÃO

COTA

VENDE-SE

POR MOTIVO DE DOENÇA QUE O IMPEDE DE TRABALHAR, MANUEL DIONÍSIO MADEIRA, SÓCIO DA FIRMA DIONÍSIO, GONÇALVES & VIEGAS, LDA., PROPRIETÁRIA DA ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANA, LDA., VENDE A SUA QUOTA.

TRATAR PELOS TELEFS. 62652 e 62302 — LOULÉ.

NOITE DE TERROR NA T.V. Barco encalhado em Albufeira

Aquela noite de terror que surpreendentemente a TV proporcionou aos portugueses deverá ficar na nossa memória (de todos) como um símbolo da astúcia e a marca indelével das «amplas liberdades» que minorias barulhentas nos quiseram impor. Mais: aquilo fez cair a máscara daqueles que nos falam ainda de belos ideais... fascinados pela embriaguez do poder.

Revelados publicamente os meandros dessa diabólica máquina mundialmente conhecida por KGB, facilmente se concluiu que os organizadores da famigerada Pide nunca tiveram nível para «aprendizes de feiticeiros» da tenebrosa polícia secreta soviética.

Agora não nos venham dizer que «aquilo é um filme pago pela CIA», porque os portugueses conscientes não acreditam. E não acreditam porque já «sentiram» a K G B na sua carne martirizada, nos seus corações oprimidos, nos seus rostos de angústia e de medo; já sentiram o terror dos plenários suicidas, de punho erguido e ameaçador. Já sentiram as sevícias que são característica de qualquer polícia secreta. Já experimentaram os métodos bárbaros praticados por homens fanatizados, que prenderam homens inocentes e os meteram em masmorras imundas como se se tratasse de animais condenados à morte...

O Povo português já sabe que aquele filme de terror é autêntico porque sabe quem comandou o COPCON e o que fez. Viu as ocupações selvagens. Ouviu os urros de homens drogados. Participou em plenários traumatizantes. Assistiu a injustiças monstruosas, a sequestros vergonhosos e a imposições selváticas.

E tudo isso no espaço de 2 anos, que foi quanto durou o «reinado» do paranoico Vasco, que tudo tentou para nos lançar na mais tenebrosa noite dum atroz obscurantismo.

E o povo pergunta: que Revolução é esta? Que «libertação» nos querem dar? Que Povo somos? Para onde nos levam? Que revolução estalinista é esta, comparada com a Revolução Francesa, essa sim, que prometeu ao Mundo a Igualdade, a Fraternidade, a Liberdade? A França essa sim, é de facto «a Nação mais livre do Mundo», porque aí se fez uma revolução para libertar povos da servidão dos grandes senhores, enquanto que no nosso século se pretende escravizar Povos para servos dos novos senhores da GRANDE RÚSSIA, aos quais se exige vassalagem, através de uma máquina montada no Mundo inteiro para tudo silenciar à sua voz onipotente e bárbara — incluindo aquela imprensa mundial que tem ainda o privilégio de poder criticar.

Milhares de portugueses deviam ter ficado como que petrificados perante a aspereza dum filme que mostrou até onde chegam aqueles que dizem-se libertadores de povos, cometem

os mais odiosos e inqualificáveis crimes contra os seus compatriotas só... porque não seguem fanaticamente os ideais que lhe são impostos.

Milhares de soviéticos foram mortos e enclausurados sem terem cometido qualquer espécie de crime, mas... entre tanto crimes contra a humanidade só são praticados no Chile porque aí... o comunismo foi derrotado.

A maioria dos portugueses não teria ficado surpreendida pelo que viu, pois aquele «programa» já é muito conhecido e já foi experimentado em Portugal. O que realmente surpreendeu a (quase) todos foi o facto de a TV (portuguesa) lhes ter proporcionado a oportunidade de ver aquele filme.

Essa a grande surpresa. O resto já era sabido.

Mas é bom que se faça lembrar principalmente aos jovens que sonham com uma «sociedade mais justa e mais livre» propagandeada por aqueles cuja brutalidade de processos espalha à sua volta o pânico, o terror, a injustiça, e a degradação do homem como ser pensante.

O DESPORTO E OS JOVENS

O desporto motorizado é algo de apaixonante para a juventude actual. Loulé não foge à regra e é disso testemunho o entusiasmo com que os nossos jovens participam activa e passivamente nas modalidades mais em uso. De entre eles se destacam agora 8 rapazes e 2 raparigas que estão interessados em expandir os desportos motorizados na nossa terra.

Já realizaram 2 provas de «Karting» (1 das quais na Avenida Costa Mealha, que teve uma extraordinária concorrência, cerca de 3 000 pessoas), assim como igualmente teve êxito a prova de pericia automóvel que realizaram em Quarteira em Agosto último.

Em ambas as provas o público vibrou de entusiasmo, o que prova a simpatia que os desportos motorizados estão alcançando entre nós — apesar do preço da gasolina.

Outro obstáculo à propagação destes desportos é o preço dos veículos e daí a razão do apelo que esses jovens lançam através do artigo que enviaram para «A Voz de Loulé», pedindo o apoio que precisam para o desporto que admiram: o «Karting».

Eles precisam comprar um «Karting» e solicitam o apoio do público para as festas que projectam, para as provas que pretendem realizar.

Eis a crónica que nos enviaram:

É urgente que os homens (ainda) livres do Mundo se unam em redor de um ideal que contrarie o fanatismo ideológico que nos pretende subverter.

Vê-se um filme como este e pensa-se: se ainda ao menos o comunismo que eles apregoam fosse bom para os que se dizem seus defensores, ainda se aceitava. Estavam lutando pela defesa dos seus interesses e isso é humano e legítimo. Mas a verdade é que nem para eles é bom, muito embora na fase inicial pareça maravilhoso porque... aos seus militantes tudo lhes é oferecido numa bandeja de prata: mais altos salários, mais regalias sociais, férias, subsídios de férias, casas, as melhores herdades, as fábricas, as oficinas, as lojas, enfim, tudo o que é bom e aos outros pertença.

Mas o pior é quando tudo pára (cu quase), o que já é resultado de apenas 2 anos de regalias e depois? Depois, como é?

A resposta é-nos dada pela tal galinha da fábula que «deixou de semear para... os outros comerem».

QUANDO A JUVENTUDE ARREFECE, TODO O MUNDO TREME DE FRIO

Que interessará realmente que a pequena da fita tenha uma perna comprida, um olho negro ou uma garganta funda? Que interessará realmente que o «cinturão negro» da fita, numa das suas mais simples demonstrações, tenha morto quatro ou cinco dos seus inimigos? Qual será a interpretação da maioria das crianças sem idade para ver esses filmes, mas que no entanto os vêem, que conclusão tirarão?

Talvez seja uma questão de princípios, mas o caso é que as leis foram feitas para serem cumpridas. Será a juventude realmente um grupo de boémios e irresponsáveis? Certos jovens da nossa terra dão provas irrefutáveis de não possuir o mínimo sentido construtivo ou humano. Para eles o divertimento mais completo é destruir tudo o que os outros construíram para bem de toda uma comunidade social.

É desanimador verificar a ausência de uma força «capaz de se mexer» cu de fazer algo para acabar com esta destruição.

Em contra partida, à boca cheia e na frente de quem quer ouvir, os que poderiam mover essa força criticam aquele grupelho de miúdos «que só realiza porcarias para nos extorquir o dinheiro».

Pois bem, o «grupelho» somos nós. Somos um grupo de jovens estudantes e trabalhadores, que não quer cair no ócio quotidiano. Resolvemos por isso, realizar algumas demonstrações desportivas, que, note-se, não são para A ou B, mas sim para todo o povo de Loulé. (e não só).

Gostariamos que certos críticos estivessem um bocadinho no nosso lugar para conhecerem as sérias dificuldades que temos enfrentado.

Outro problema que gostaríamos de focar, era o respeitante aos nossos «fundos em caixa». Desde já divulgamos que uma vez o grupo dissolvido, tudo reverte a favor de uma casa ou instituição de beneficência e não para gastarmos em jantares, como já por aí nos vieram dizer.

Pedimos pois, a compreensão de todos. Temos recebido muitas provas de amizade, não só de algumas casas comerciais mas também de desportistas consagrados e da própria Câmara Municipal e Bombeiros. Temos também recebido muitas críticas e censuras.

Mas chegámos à conclusão que «só unidos venceremos» e que só com a vossa compreensão e ajuda, conseguiremos construir algo de positivo, para que a nossa terra não seja sempre a mesma tristeza onde as pessoas vegetam, só porque não há nada que os dê força e alegria de viver.

TEAM CARDIN

Barco encalhado em Albufeira

Um barco de nacionalidade sueca tipo «pesqueiro» mas adaptado a viagens de turismo, encalhou há dias na Praia dos Pescadores na vizinha vila de Albufeira.

Tripulados apenas pelos proprietários, o barco partiu às anclas e veio dar à costa enquanto o casal sueco jantava num restaurante.

Alguns pescadores notaram que o barco andava à deriva e tentaram evitar que se enterrasse na areia.

Foram infrutíferos os seus esforços considerando-se que o barco avaliado em milhares de contos) está considerado perdido.

Consta que os proprietários abandonaram o barco por não possuírem bens financeiros para tentar salvá-lo, o que aliás nem parece provável.

O barco está sob vigilância da Alfândega.

Bombeiros em Albufeira

Já se encontra em funcionamento um curso organizado pelos Bombeiros Voluntários de Albufeira, para dotar esta vila de uma corporação de tão comprovada utilidade pública.

O referido curso terminou no passado dia 15 e teve grande frequência.

Realizaram-se exames e passagens a efectivos.

Aguarda-se agora a chegada da respectiva ambulância e do necessário material de incêndio.

Albufeira está de parabéns por ter conseguido, finalmente ter o seu corpo de Bombeiros.



JÁ ESTÁ À VENDA O APRECIADO

BOLO REI

da FÁBRICA LUSITÂNIA DO SUL

Confeccionado nas mais modernas instalações do sul do país em fabrico de bolos

Contacte com a

FÁBRICA LUSITÂNIA DO SUL

Rua Afonso de Albuquerque, 105 — LOULÉ (Estrada de S. Brás)

M/18 ANOS

Boite GRUTA CLUB Bar

Apresenta todas as noites (excepto 4.ª-feira)

VARIEDADES

FADOS — CANÇÕES — FOLCLORE

«GRUTA CLUB» — Ambiente familiar

Gerência de JOSÉ DIAS

Últimos êxitos mundiais em disco

Rua Alves Correia, 40

ALBUFEIRA

Participe no Reveillon na boite Grutas e do Restaurante Bonanza

Comissariado para os Desalojados

Recenseamento de Desalojados

O Governo considera indispensável o recenseamento total dos desalojados dos territórios ultramarinos, anteriormente sob administração portuguesa.

O recenseamento é feito através de duas fichas que devem ser preenchidas pelos interessados e referentes a todos os desalojados, homens, mulheres e crianças de qualquer idade.

Os desalojados que se encontram a residir em estabelecimentos hoteleiros ou alojamentos colectivos, por conta do IARN, serão visitados por Brigadas Especiais que procederão ao seu recenseamento no local onde residem.

Os restantes para se recensearem devem dirigir-se aos Postos de Recenseamento do concelho onde residem, munidos com os respectivos documentos de identificação. A localização e o horário de funcionamento dos Postos de Recenseamento, poderão ser indicados pela Câmara Municipal ou Junta de Freguesia.

ATENÇÃO:

Só os desalojados que se recensearem e que possuírem as condições legais para serem considerados como carecidos de apoio, é que terão direito a beneficiar dos esquemas de auxílio que se encontram ou venham a ser definidos.

PERÍODO DE RECENSEAMENTO DE DESALOJADOS:
Entre 20 de Novembro e 6 de Dezembro de 1976.



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

AS ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

(continuação da pág. 1)
do Povo Unido, coligação do PCP com o filhote MDP/CDE e a dos GDUPs, cujo patrono é o tão discutível Major Otelo Saralva de Carvalho, pouco haverá a dizer. Em relação à primeira estamos convencidos que sofrerá nova e pesada derrota, aproximando-se da sua real implantação, pois com um Governo PS, os que aderiram à última hora ao PCP e ao MDP/CDE por puro oportunismo, (pois pretendiam apenas ocupar os lugares ou tachos dos fascistas), passaram-se já em grande parte, pelas mesmas razões, para o Partido Socialista.

Quanto aos GDUPs, que obtiveram no Algarve cerca de 22% dos votos quando o seu chefe se candidatou à Presidência da República, a sua percentagem desta vez também descerá muito, para o que contribuirá não só a prisão de Otelo, mas mais ainda, o reconhecimento por muitos dos seus correligionários de que o seu programa é utópico, não servindo de modo nenhum para resolver agora e já os verdadeiros e grandes problemas dos Portugueses.

Daí que se possa concluir que no concelho de Loulé a batalha se vai travar duramente entre Socialistas e Sociais-Democratas, ficando para os restantes as migalhas que caírem das mesas daqueles.

Perante esta alternativa que atitude deverão tomar os habitantes do concelho de Loulé? Se o problema tivesse sede ideológica, não teríamos qualquer reboço, à falta do CDS, em aconselhar o voto maciço no PPD/PSD do mal o menos. Na verdade o PS de raiz marxista, diz muito pouco aos verdadeiros portugueses e

já provou sobejamente que o seu programa é inapto para resolver os problemas nacionais, ao longo de 5 governos provisórios, pois apenas não esteve no 5.º.

No I Governo Constitucional e apesar de ter um programa mais próximo da linha ideológica do CDS que do seu próprio partido, tem-se mostrado inepto a governar, sobretudo porque as medidas que urge tomar para salvar o país descontentariam muitas das suas bases e não as quer perder na votação de 12 de Dezembro próximo.

Quanto ao PSD/PPD, também demonstrou ao longo dos vários governos provisórios que era inepto para governar o país e até assinou os decretos das expropriações a que pomposamente chamam as leis da reforma agrária. Além disso, vendo que o PS conduz a nau portuguesa a porto inseguro e tempestuoso, não é capaz de tomar uma atitude crítica e coerente como se impunha, parecendo interessar-lhe mais fazer-lhe olhinhos bonitos do que ajudar a evitar o naufrágio, pois cega o o desejo do mando, da coligação no governo com os socialistas.

Mas sabemos que não é esse o seu programa e quando nas rédeas do poder serviria melhor o país do que os socialistas.

Porém, como já dissemos em artigo anterior, nas eleições que se aviznam não vamos escolher entre partidos mas entre homens que dirigirão as actividades concelhias.

Se confrontarmos nas listas em presença, os nomes dos vários candidatos à administração municipal, vamos encontrar como cabeças de lista do PS à Câmara os srs. Andrade e Pal-

ma e à Assembleia Municipal o sr. José João Esteves, gerente do Banco do Algarve, em Loulé, e como cabeças de lista do PSD à Câmara o sr. Artur (conhecido pelo Artur da Cabaça) e à Assembleia Municipal a Dr.ª Maria Odete Mariano Guerreiro.

Pesadas as qualidades e defeitos de cada um dos grupos de candidatos, a balança pende muito favoravelmente para o lado dos candidatos independentes do Partido Socialista, pois alguns deles são homens muito experientes até na administração municipal e sobretudo dinâmicos e eficientes empresários privados.

Deste modo, sugerimos uma votação nas listas do Partido Socialista, pois os seus candidatos não irão guiar-se pelo programa do partido mas pelos reais e autênticos problemas do concelho de Loulé.

JACINTO DUARTE

Sêde de dinheiro e... de sangue

O sr. Joaquim Viegas é viúvo e é um pacífico agricultor que vive com o seu filho António Rosa Viegas, no sítio da Várzea da Ribeira (Querença).

Pois em noite recente ambos foram incomodados por estranho ruído na rua, o que justificou abrir a janela para saber do que se tratava: eram 3 ciganos, um dos quais lhe perguntou se tinha visto ali o seu burrinho.

Dada a resposta negativa, foi o locatário intimidado a abrir a porta. De nada lhe valeu recusar-se, pois os 3 indivíduos arrastaram a porta e exigiram a entrega de todo o dinheiro que tinham em casa, e que se-

Um livro que recomendamos:

«Os Erros dos Pais»

Na continuação da sua actividade de divulgação de obras de utilidade para a formação dos pais e educadores Publicações Europa - América lançou um novo livro que poderá colmatar uma brecha na literatura da especialidade.

Da autoria de Ada Della Torre, em tradução de Fernando Melro o livro intitulado *Os Erros dos Pais*, é uma obra que deve ser lida por todos os pais e mães. Diríamos mesmo que deveria ser de leitura obrigatória, já que os ensinamentos que contém podem evitar a muitos pais erros crassos relativamente à psicologia infantil e que não são detectáveis unicamente à base da experiência de cada um. Efectivamente, os pais cometem erros mais ou menos graves em relação aos filhos. Nesta obra são analisados e exemplificados esses erros.

FESTIVAL GASTRONÓMICO PORTUGUÊS

Tem obtido assinalável êxito o Festival Gastronómico Português que desde o passado dia 27 tem decorrido nas cidades de Oslo e Copenhague.

O Festival, numa iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Copenhague, teve a colaboração das Organizações Hoteleiras, Fernando Barata, de Albufeira, Direcção Geral de Turismo, Embaixada de Portugal e outras entidades.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve também colaborou na iniciativa com o envio de produtos típicos da região algarvia.

Para assistir aquelas manifestações deslocou-se a Copenhague o Vogal da Comissão Regional de Turismo do Algarve o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que, além de contactar com jornalistas e individualidades do turismo local, teve oportunidade de jantar com o sr. Eyvind Olesen, jornalista do maior jornal da Dinamarca «Berlingske Tidende» e Vice-Presidente da FIGET naquele país.

I Concurso de Fotografias da Cervisul

Organizado por esta Sociedade Distribuidora de Cerveja, vai realizar-se um Concurso de fotografias. Fotografias a preto e branco (24x30 cm) constituem a classe única. O tema é livre e cada concorrente pode apresentar o número de trabalhos que desejar. Os trabalhos serão enviados para Centro de Culturas e Desporto da Cervisul — C. Sagres «I Concurso de Fotografias», R. do Castelo, 4 — Faro. A taxa de inscrição é de 50\$00. Naturalmente, todos os pormenores poderão ser pedidos para a direcção indicada.

AQUAMAZONA O QUE É?

CASA OLIVEIRA

AGENTE DE:

TINTALUSA - Tintas, vernizes e secantes

Lixa em folha, rolas, discos e cintas

- LUZOSTELA

LAMICOLA - Colas para madeiras, laminados e mármore

ENTREGAS IMEDIATAS

RUA 5 DE OUTUBRO

Telef. 62015

LOULÉ

O Natal aproxima-se

É agora o momento oportuno de fazer as suas compras.

Nas vésperas das Festas terá muito menos artigos para escolher.

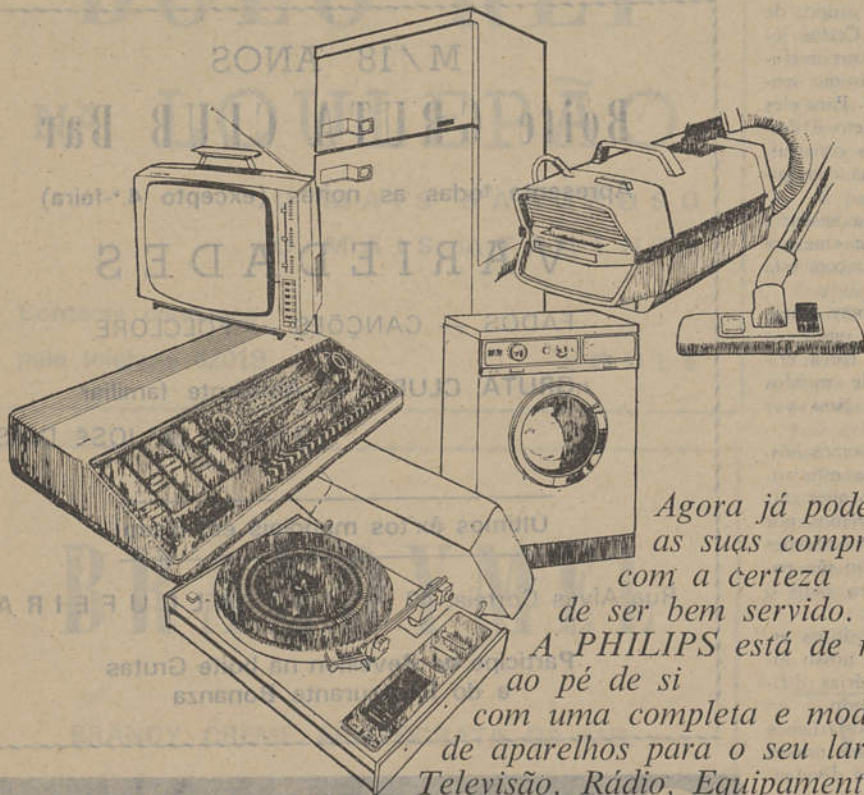
Faça hoje mesmo uma visita à

LINADEL

Largo do Carmo (junto ao Mercado)

Telefone 62619 — LOULÉ

NOVA AGÊNCIA PHILIPS EM LOULÉ



Agora já pode decidir as suas compras com a certeza de ser bem servido.

A PHILIPS está de novo ao pé de si

com uma completa e moderna gama de aparelhos para o seu lar.

Televisão, Rádio, Equipamento Musical,

HI-FI, Gravadores, Frigoríficos, Máquinas de Lavar, Fogões, etc., etc. e, além de tudo isto, uma grande variedade de pequenos electrodomésticos da maior utilidade.

Electro-Palma

Av. José Costa Mealha - Telefone: 62025 - Loulé

PHILIPS FAZ PARTE DA SUA VIDA



O caso SAAL discutido em Faro

Fazendo eco de afirmações proferidas pelo Secretário de Estado da Habitação aquando da posse, em Faro, do Comissário do Governo para a recuperação das zonas degradadas, foi escrito neste jornal que as brigadas SAAL gastaram verbas elevadíssimas comparadas com o valor das obras que realizaram, faltando ainda acrescentar a informação oficial referente a ordenados de 50 contos mensais auferidos por membros do SAAL.

Os números divulgados pelo Governo provocaram forte controvérsia de parte dos atingidos e até deu ensejo a que as Associações de Moradores SAAL-Algarve promovessem uma reunião de imprensa em Faro no dia 11 de Novembro. A multiplicidade dos nossos afazeres não nos permitiu uma deslocação aquela cidade, mas recebemos uma fotocópia da exposição apresentada.

Através da leitura desse documento compreendemos a atitude de repúdio tomada contra a decisão do Governo de extinguir o SAAL, pois é um reflexo lógico e imediato em defesa da conservação dos postos de trabalho e, naturalmente, do futuro dos membros do SAAL.

Há porém, um pormenor que nos falta para ajuizar das razões de ambas as partes: conhecer meandros do problema.

Acreditamos nas boas intenções das pessoas honestas e aceitamos que estejam certas as contas dos complexos mapas que recebemos.

No entanto, nós temos imensa dificuldade em compreender a razão porque o Governo extingue pura e simplesmente uma obra que o SAAL diz ser válida.

Se a auto-construção é uma obra nitidamente dirigida à solução de

uma das mais prementes e justíssimas aspirações das classes menos favorecidas e se tem sido correcto o trabalho realizado pelo SAAL, como se justifica que o Governo denuncie obscuras manobras, que, diz, redundaram em pura perda de milhares de contos?

Vamos considerar que o Governo é desonesto e mentiu ao País?

Não queremos ser juiz em tal causa e por isso preferimos uma clarificação do problema, porque, se os homens que estão à frente do SAAL têm a consciência tranquila de que o seu comportamento em nada se parece com o dos antigos construtores, cuja ganância do lucro fácil os levava a cometer as maiores tropeças, então esses homens podem dormir tranquilamente, sem se importarem que os acusem de receber «chorudos ordenados» (e não só).

Será que o Governo não está interessado em construir casas para toda a gente?

Se o Governo apenas pretende mudar o processo de construção é porque continua interessado em fazer progredir este país.

Agora se a atitude do Governo é anti-democrática e «joga com números globais para manipular a opinião pública» é problema que nós temos dificuldade em destrinçar.

Mas, se o SAAL está dentro da razão e a sua luta é justa, ah, então nós entendemos que devem continuar até ao completo esclarecimento das situações criadas.

Acima de tudo, nós incitamos e aplaudimos aqueles que têm a coragem de lutar pela justiça e que colocam a honestidade até acima dos seus interesses pessoais.

Esses são os verdadeiros Homens.

ONDE ESTÃO OS DEFENSORES DO POVO?

(continuação da pág. 1)

pólio da Junta dos Produtos Pecuários?

Dantes havia os intermediários «exploradores do Povo» que ganhavam o «dinheiro todo», mas havia carne e era muito mais barata. Agora o Estado é o único intermediário, através dos seus diligentes (?) funcionários e não há carne... porque é proibido qualquer talhante comprar um animal e entregá-lo ao Matadouro.

Os talhos fecham, o Povo protesta e desespera e a engrenagem estatal mantém-se serena e impávida a... observar os acontecimentos.

Quem beneficia com estas «jogadas»?

Ainda haverá por aí «tubarões»?

... E os monopolistas, já acabaram?

Mais dinheiro

para os jornais estatizados

Através do «Diário da República» de 8 de Novembro foram atribuídos aos jornais estatizados mais 29 720 contos!

Claro que assim é fácil ser jornal: o Estado ajuda, o Estado paga, o Estado subsidia.

Entretanto os outros jornais que não são (nem querem ser) do Estado as dificuldades agravam-se, apesar da recente e justa medida da isenção das taxas postais.

Até quando o Povo paga jornais que não lê?

Perguntar ofende?

(continuação da pág. 1)

é possível de ser levado a vendendo-o ao desbarato, tudo no valor de muitos milhares de contos, e assaltar um Banco, para dali fugir com um saco de notas?

Claro que existe uma certa diferença e bem concreta: enquanto os assaltantes dum banco fogem com a «massa» e são perseguidos pela polícia e alcunhados de bandidos, ladrões, criminosos (vão preparados para matar e morrer), piratas, ratoneiros, patifes, salteadores, usurpadores do dinheiro do Povo, malvados, etc., etc., aqueles outros indivíduos que assaltaram as herdades e aí se instalaram comodamente chamam-se «progressistas» e vencedores da «sua justa luta»...

E ainda há quem se admire de, no tempo da Rainha Vitória, ser o próprio governo inglês quem pagava aos piratas para assaltar os navios carregados de mercadorias preciosas...

Afinal sempre é verdade que a História se repete...

«A Voz de Loulé», n.º 601 de 2-12-76

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, corram éditos de seis meses, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ GONÇALVES, que foi mineiro e com a última residência conhecida no sítio da Torre de Apra, freg.ª de S. Clemente, concelho de Loulé, agora ausente em parte incerta para,

no prazo de 20 dias posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial para justificação de ausência e declaração da sua morte presumida com o n.º 114/76, o pedido formulado pela requerente sua mulher Francisca Bengalinha Semião, que também usa e é conhecida por Francisca Semião Paulino, doméstica, moradora na rua Conde Azambuja, 1.º, da povoação e freg.ª de Quarteira, mesmo concelho de Loulé.

No mesmo processo são citados por éditos de SEIS MESES, igualmente contados da 2.ª e última publicação do anúncio, os interessados incertos, para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele José Gonçalves.

Loulé, 15 de Novembro de 1976.

O Juiz de Direito,
a) Jorge Mourão Mendes Leão

O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

VENDE-SE

Máquina de tritar alfarroba e outra de partir amêndoa.

Tratar com José Emídio da Costa — Telef. 62607 — LOULÉ.

AQUAMAZONA O QUE É?

EURODOMUS Móveis Pinto

LOULÉ

Apresenta nos seus salões de exposição grande variedade de:

MÓVEIS DE ESTILO

MOBÍLIAS MODERNAS

CANDEIEIROS

DÉCORES

MENAGE

TUDO PARA O SEU LAR

Telefones 62083/4

Rua Dr. Frutoso da Silva

LOULÉ

Telefone 22015

Rua França Borges, 1-C

PORTIMÃO

MAIS UM ANO ao serviço de Loulé

(continuação da pág. 1)

lé, sabemos estar servindo também o país, embora ultrapassemos o nosso lema de «Semanário de Informação e Propaganda Regionalista».

Fazemos parte de um todo deste pequeno país que se chama Portugal e havemos de defendê-lo, enquanto pudermos, das garras tenebrosas dos que querem amordaçá-lo e destruí-lo como Pátria dos nossos maiores.

Por isso discordamos dos que dizem que «A Voz de Loulé» está muito política. E discordamos porque no momento em que o nosso país vive (ainda) um dos períodos mais trágicos da sua história, a nenhum português é lícito alhear-se da política, porque só assim conseguirá contrariar os torpes desígnios dos que querem subjugar-nos... escravizando-nos aos seus malignos interesses.

E quando nos dizem que devíamos falar mais do desporto, logo nos ocorre a velha tática do ditador Salazar que desvia as «massas» para o futebol para... que os portugueses não pensassem em política.

O período do obscurantismo já passou e praza a Deus que nunca mais volte. Agora é preciso esclarecer. E que as pessoas se esclareçam do que acontece neste país, que é o nosso e onde temos o direito de viver — sem medo de termos que emigrar acossados por gélidos ventos, tal como já aconteceu a milhares de portugueses que foram forçados a fugir do «país mais livre do Mundo». (Parece anedota, mas a verdade é que isto foi proclamado aos 4 ventos por um homem que até chegou a 1.º Ministro deste país!)

...E até em Loulé isso foi dito publicamente numa sessão.

X X

«A Voz de Loulé» saíu pela 1.ª vez no dia 1.º de Dezembro de 1952 e ainda nos lembramos de como foi festejado por sinos e foguetes. Era o

dia da Independência Nacional e numa época em que a palavra independência tinha um sentido totalmente diferente de hoje.

O Dr. Jaime Ruas era o director dessa pequena folha e compartilhou connosco a alegria de ver que, de novo, Loulé tinha finalmente o «seu jornal». Para ele vai um pétala de saúdade, pelas boas horas de convivência e útil colaboração que nos prestou ao longo dos últimos anos da sua vida.

X X X

Para todos os louletanos presentes e ausentes e para todos os nossos assinantes e amigos vai uma saudação amiga de «A Voz de Loulé» e a promessa de que continuamos dispostos a servir Loulé.

O Director

S. Brás de Alportel comemorou o Centenário de Bernardo de Passos

(continuação da pág. 1)

danças folclóricas, discursos, música popular, flores naturais, solta de pombo, crianças, desporto, romagem ao túmulo do poeta e foguetes com girândola comemorativa, etc.

As cerimónias evocativas, contaram com a colaboração do sr. Júlio Martins Negrão, que versou o tema: «Bernardo Passos, poeta do amor e da humildade»; do musicólogo sr. José Belchior Viegas; do Dr. Joaquim Magalhães; do Dr. José Neves e dos srs. João Pires, Diamantino Piloto e Clara Neves.

S. Brás de Alportel deu assim uma clara demonstração da sua vitalidade efectiva para com um conterrâneo que cantou a sua terra.

ASSIM É QUE É

É do conhecimento público que, um pouco por toda a parte, se estão formando por esse país fora, Cooperativas de Trabalhadores com os mais diversos objectivos.

Iniciativa a todos os títulos louvável e demonstrativa duma capacidade de que afinal os trabalhadores portugueses sabem organizar-se e criar estruturas à sua própria promoção profissional e social.

Esses homens dão assim um exemplo altamente dignificante e destroem o mito de que os trabalhadores só sabem trabalhar. Porque, organizando-se em cooperativas, eles dão clareza testemunho da sua capacidade de organização de base e podem avaliar, por experiência própria, o quanto custa a criar algo de novo... onde nada existia. É bom que experimentem para saberem quanto custa.

Vai dar trabalho? Muito espírito de luta, tenacidade e persistência? Pois concerteza. Que se faz neste Mundo sem trabalho?

É bom que se lancem em arrojados empreendimentos, pois só assim poderão avaliar os sacrifícios, as horas de incerteza e de desânimo, a tortura das noites sem sono e os golpes de audácia e persistência daqueles outros homens, feitos da mesma massa, e que conseguiram, ao longo de anos e anos de trabalho duro e esforçado, criar milhares e milhares de postos de trabalho para... aqueles que hoje os rodeiam e desprezam como coisa inútil e detestável.

E com que tristeza imensa se repara que naqueles indivíduos que foram mentalizados para destruir os empresários que lhe deram trabalho e que, no entanto, aplaudem o sr. Álvaro Cunhal, um homem que nunca criou um único posto de trabalho (nem sequer para si próprio), passando toda a sua vida a estudar a melhor maneira de transformar o seu e nosso país numa colónia soviética. Aliás é para isso que lhe pagam.

Haverá por aí alguém de bom senso que seja capaz de dizer que isto é mentira?

Pois é muito edificante que vão surgindo trabalhadores capazes de criar as suas próprias empresas, dando assim uma clara demonstração da sua vitalidade e confiança na sua própria capacidade de realização.

De tanto não foram capazes outros milhares de trabalhadores deste desroçado país, que se limitaram a «ocupar» as empresas onde trabalhavam a pretexto de que o patrão era... reaccionário.

E com o firme e maquiavélico objectivo de arruinar completamente toda a economia da Nação, logo após o 25 de Abril, foram exigidos salários e outras regalias sociais que já se sabiam eram incompatíveis pela grande maioria das empresas deste país.

E assim, à sombra duma «justa luta» por uma vida melhor a que todos (e não apenas os velhos ou novos privilegiados) temos direito, largas centenas (ou tantos milhares) de empresários se viram obrigados a abandonar as casas que criaram, por não poderem suportar nem o clima de

ódio que sobre eles caiu, nem tão pouco poderem suportar o peso de encargos salariais superiores às receitas.

Para dar cumprimento ao plano previamente elaborado, essa atitude foi tomada como fuga, e, logo, portanto aos trabalhadores assistia o pleno direito «de ficar com as instalações porque... são nossas, são do Povo».

Os objectivos dessa «justa luta» estão agora claramente definidos... até para aqueles que na altura andavam de olhos fechados.

Com alguma frequência se lê agora em certos jornais que «trabalhadores protestam contra o regresso do patrão». Também há outros que aceitam e desejam e através dessas notícias se imagina a amargura de homens trabalhadores (desde os 12 anos em alguns casos) e honestos de lutarem uma vida inteira para alcançarem um futuro tranquilo para si e para os seus e que de repente se vêem mais pobres do que nunca e ainda achincalhados por aqueles a quem ajudaram.

Mal vai o mundo quando os homens falam mal dos que têm dinheiro... porque está nos bolsos alheios.

A sua cegueira se resume afinal na ênsia de possuir mais e mais dinheiro, numa louca sofreguidão capitalista só superável pelos maiores agiotes...

Com a criação de cada vez mais cooperativas e pequenas lojas e pequenas oficinas, que, um pouco por toda a parte, estão proliferando, se conclui facilmente que estamos positivamente destinados a continuar a ser um país de pequenos, médios e pequeninos comerciantes, pequenos, médios e pequeninos industriais e de pequenos, médios e pequeninos exploradores.

Nada de grandes fábricas nem grandes industriais que assegurem trabalho, salários e vida melhor aos milhares de jovens que anualmente saem das nossas escolas e cujo futuro é cada vez mais sombrio e cheio de incógnitas.

É preciso que esses jovens não venham a ser explorados.

Eles próprios talharão o seu futuro... montando mais pequenas, médias e pequeninas oficinas, lojas e cooperativas.

Assim é que é... para se construir o nosso pequeno país.

FERNANDO ALMEIDA

INICIADOS OS TRABALHOS PARA O CARNAVAL DE LOULÉ

Os homens que corajosamente decidiram aceitar as responsabilidades de promover as Festas de Carnaval de Loulé, têm um objectivo em vista: reabilitar o Carnaval de Loulé.

Tudo se prepara, portanto, para que as Batalhas de

DESMENTINDO

Como claro desmentido à canção de que a Reforma Agrária seria para aproveitar terras abandonadas, surge agora a notícia de que a Herdade dos Machados (célebre por ser uma das mais meticulosamente tratadas do País) costumava dar lucros superiores a 20 000 contos e que acusa agora um prejuízo de 24 000 contos... em consequência do «bom aproveitamento» das suas terras.

Afinal como é?

Então o sr. Pitacas já não vai ao Alentejo ver como é?

RÁDIO RENASCENÇA

Na Rádio Renascença (esta, sim, a autêntica voz da Liberdade) o seu programa de domingo dedicado à imprensa regional, foi gentilmente lido na íntegra o artigo publicado no nosso número de 4 de Novembro, intitulado «De novo especulação com os terrenos?».

Gratos pela atenção.

PRÉDIO

VENDE-SE

Situado em Faro na Rua Manuel Belmarço, 10-12. Tem rés-do-chão e 1.º andar (próximo da Rua de Santo António).

Informa Telef. 844372.

Rua Lopes, 122-1.º, Esq.º.

O eterno país manêta?

Quarenta e tantos anos, com uma esquerda politicamente paralisada; falar de esquerda, era quase um crime, lembrava Comunismo. Até que o milagroso «curandeiro» conseguiu pô-la operacional. Foi então que começámos a ouvir falar de Fascismo.

Parece que, nesta altura, não há direita. Se existe, está ainda silenciada, voltando este nosso Portugal a tomar aspecto de um País manêta.

Bastará ouvir a T. V., ou a Rádio e ler os jornais, para se chegar a tal conclusão. Cuidado com a direita. O grande perigo da direita. A direita avança, etc.. Este, o ingrediente usado nos últimos 30 meses, para a lavagem ao cérebro do povo Português, como se fosse possível, haver direita sem esquerda, ou esquerda sem direita. Ora, diz o adágio popular, que uma não lava a outra e as duas lavam a cara.

Sem dúvida que todos nós, temos tendência para executar certos trabalhos, com uma das mãos, em preferência; no caso do escrever por exemplo. E também é verdade, que aqueles quem o fatalismo se abateu, roubando-lhe a mão direita, outro remédio não terão, senão habituar-se, por isso lhe passem a chamar manêta, sem que alguém diga: o da mão direita ou o da mão esquerda.

Ainda me recordo perfeitamente, dos meus primeiros dias de militar, do marcar passo: Em frente! Marche! Claro que a extensão da parada exigia uma viragem de noventa graus, para a esquerda ou para a direita: duas viragens no mesmo sentido, representava ficar no mesmo sítio. Em nada, isto se poderá comparar com Política, mas poderemos cortar uma vara de vime, ou de loiandro, fazer um arco e aí temos os dois extremos quase a tocarem-se.

Será então por isso que muito boa gente diz, que Comunismo é igual a Fascismo? Será essa a razão e origem, de tamanha rivalidade entre a direita e esquerda? Para mim prefiro o centro e que o Diabo leve para bem longe os dois, mas que acabe quanto antes com tanto esquerdismo e direitismo, pois tão bom é tu, como és tu; vê lá tu!...

Uns e outros, nada mais lhes interessa do que o poleiro, lançando o Povo Português na desavença e na miséria, censurando um passado opressor, mas distribuindo em troca e gratuitamente uma liberdade insuportável, que só nos conduzirá a outra ditadura.

Criticando ricos, quando a ambiciosa tendência de todos nós, é riqueza. Tudo isto se parece, com o tira-te tu para eu entrar. Mas nada disto tem a ver com a direita capitalista, deste País falido. Uma direita que não existe. E se existe, é no extremo oposto, onde residem os novos beneficiários da riqueza de mão beijada. No sector dos incompetentes, no reino da arte demagógica! Cuidado com a Direita! A Direita avança! Vai haver um golpe da Direita! Lá vem Spínola! Ai! Ai! Ai! Meu pobre País manêta, que te caí a mão esquerda, cuidado! Cuidado!

MANUEL FARIA

«A Voz de Loulé», n.º 601 de 2-12-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Na acção ordinária de divórcio que, na 2.ª Secção deste Tribunal, Vitalino dos Santos Fernandes, residente em S. João da Venda, Almansil, move contra Alice Maria Severino de Sousa, ausente em parte incerta e que residia em Vale de Éguas, Almansil, é esta ré citada para, no prazo de 20 dias, que começa a correr 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, contestar o pedido de divórcio feito pelo autor, com o fundamento constante da petição inicial cujo duplicado lhe será entregue se solicitar.

Loulé, 27 de Outubro de 1976.

O Escrivão de Direito, João Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

AQUAMAZONA O QUE É?



- isolamentos e protecções • pavimentos
- impermeabilizações • enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

MAIORIA DE ESQUERDA

(continuação da pág. 1)

pecto económico, ou ter-se antes uma segurança estatal, mas a sério, que garanta um sossego que bem substitua o desejo, ou até a ganância, de se possuir rendimentos?

A luta do trabalhador nasceu há muito, e pode dizer-se até que se iniciou guiada pelo seu instinto de conservação.

Mercê de sucessivas reivindicações, muitas melhorias têm sido conquistadas ao longo do tempo, até se chegar à emancipação da classe trabalhadora.

E foi então que até teve de se descobrir forma do capital se dar bem com o trabalho, forma a que foi chamada social-democracia, só viável no entanto nalguns países exploradores de outros mais pobres, quase sempre mediante importação de mão de obra e de matérias primas baratas para as suas indústrias.

Não nos admiramos, assim, da maioria do Povo Português ter escolhido o socialismo.

Mas há já quem diga, talvez não por ignorância mas sim intencionalmente, que, se o socialismo é isto que estamos a viver, então isso não nos serve.

Convém aqui alertar-se o Povo para o facto de ainda não ter sido possível colher-se os frutos do socialismo.

O que se está agora a viver não é ainda socialismo, caminha-se para ele apenas.

Vive-se actualmente um período de transição com a agravante dum quase após guerra, de governo difícil para qualquer um.

Todos deviam fazer um esforço para compreender que só por milagre seria possível, em tão pouco tempo, modificar-se as estruturas sociais e económicas do País.

E quem não se recorda dos males do antes do 25 de Abril, e de tudo

que atrazou o processo revolucionário depois dessa data?

Isto já para não se falar na crise económica internacional e nos efeitos da descolonização na nossa economia.

Convém aqui que se diga que a descolonização, também só por milagre, poderia ter sido melhor feita, dados os interesses internos e externos em jogo. Ou melhor, parece-nos que só uma pessoa a poderia ter feito a contento de todos, por ser na altura própria, mas essa pessoa não a quis fazer, foi Salazar.

E ainda há quem fale, ironicamente, na pesada herança do fascismo!

Esquecem-se do atrazo em que ficamos, em relação aos demais países, em todos os aspectos.

É certo que ficou ouro nos cofres, mas se esse ouro tivesse sido investido em proveito de todo este atrasado Povo não teria sido melhor?

O nosso nível de vida não seria aos piores do mundo, e assim talvez não tivessem tido lugar os males e desvios da revolução, que fizeram com que se tivesse que recorrer a esse mesmo ouro.

É que de tais males é muito culpado o obscurantismo em que vivemos durante meio século.

Mas enfim, o que não tem remédio, remediado está, e agora cumpre a cada português desempenhar da melhor maneira o papel que lhe está confiado na sociedade actual, de modo a que nos seja possível ultrapassar a crise económica em que nos encontramos, para que se consolide a democracia e se chegue ao socialismo, respeitando-se, assim, a vontade da maioria do Povo Português expressa nas eleições.

Para isto, importa que se confie no Governo Socialista e se acredite que a sua intenção é respeitar aquela maioria, que é o mesmo que dizer, a maioria de esquerda democrática.

J. M.

O TIRAR DA MÁSCARA...

(continuação da pág. 1)

des colectivas, significa impedir que possa haver uma outra ofensiva (talvez ainda mais grave que esta ameaça que tem até hoje existido sobre as unidades colectivas e cooperativas) e que é a perda por dentro da própria Reforma Agrária, a divisão dos trabalhadores, a impossibilidade da vida económica das próprias cooperativas e UCPs. E daí que, quando por vezes aparecem em cooperativas e unidades colectivas elementos a dizer: deves pedir mais estes e aqueles benefícios sociais, chegando mesmo a haver unidades colectivas onde apareceram aventureiros a aconselhar que se fosse para a greve para exigir maiores salários — é preciso dizer: se alguém se deixa iludir por isso está a caminhar para a sua perda, que é a vossa, que é a nossa. Colocar em determinadas unidades que estão em dificuldades a questão de aumentos de salários que essas unidades não estão em condições de satisfazer é querer matar essas cooperativas. É necessário compreender que ainda durante algum tempo, sobretudo quando temos um Governo que não dá apoio à Reforma Agrária, às cooperativas e às unidades colectivas, quando não temos uma política de crédito, uma política de auxílio técnico, como aqui já foi salientado nas conclusões desta conferência, pois naturalmente que é necessário um grande esforço dos trabalhadores para conseguirem que vingam as unidades colectivas, que este aumento de produção se consolide, para as cooperativas e UCPs terem os recursos necessários para fazerem frente às despesas, para que possam pagar as amortizações de máquinas, que possam pagar as dívidas que incidentalmente tenham e que não são dívidas dos agrários. Se isto não é tido em conta não podem aguentar-se as unidades colectivas e

cooperativas e iríamos para a derrota».

«Diz o texto das conclusões ao referir-se a este aspecto. «O nível dos salários dentro das unidades colectivas de produção deve sempre ter em conta o equilíbrio económico das mesmas unidades e a necessidade de consolidar e avançar na Reforma Agrária. O nível dos salários não deve ultrapassar as possibilidades das unidades de produção. Se não for assim, as unidades vão à falência, o que significa o regresso ao desemprego, à fome, à repressão e ao fascismo».

O aumento destas possibilidades

PRENDEU UM LADRÃO EM FLAGRANTE DELITO

(continuação da pág. 1)

Porém, no dia do julgamento, aconteceu simplesmente que o Dr. Juiz absolveu o gatuno, pois o roubo não tinha sido consumado.

Indignado consigo mesmo, face à crajosa atitude tomada em momento de perigo e na legítima defesa de uma cidadã que é espoliada em plena rua, o graduado da P. S. P. deve ter ficado com muito pouca vontade de tomar atitudes semelhantes em casos idênticos... mesmo que se trate de flagrante delito.

Qualquer dia será legítimo roubar?

Atitudes de despreendimento terão tomado muitos outros guardas da P. S. P. que prendem gatunos de identidade comprovada e que o tribunal põe em liberdade momentos após o registo de declarações.

Se a P. S. P. age de harmonia com as suas obrigações e o tribunal age de harmonia com a Lei, então algo está podre neste conturbado «reino da Dinamarca».

Se a P. S. P., em serviço nocturno encontra indivíduos a altas horas da noite e ouve respostas no género de: «estamos em regime de liberdade» e se no dia seguinte se sabe de mais um roubo, que vai a polícia fazer se o facto de assistir ao roubo não é razão suficientemente forte para um merecido castigo dos «amigos do alheio»?

O Povo diz que «a polícia não faz nada», porque ignora o seu trabalho tem de ser executado com subtilidade e não pode esconder o choque psicológico dum constante frustração, face à excessiva protecção que a Lei confere aos prevaricadores.

Até porque são exactamente os maus os mais protegidos pela Lei. Os bons não temem a Lei, mas são vítimas dela, através das acções dos maus.

Como é possível evitar que pessoas sejam roubadas, bens sejam saqueados e bancos assaltados se a Lei tira à Polícia a força dum acção eficaz na defesa dos mais sagrados direitos do cidadão livre?

Até quando as Leis defenderão cidadãos para quem só a «sua» liberdade é válida?

F. MORAIS

económicas e técnicas foi, aliás, igualmente debatido no capítulo da solidariedade com a Reforma Agrária. Entre outros capítulos julgados importantes, foi salientada a solidariedade dos trabalhadores portugueses de outros ramos e a ajuda de países estrangeiros nomeadamente os países socialistas.

Isto é apenas uma pequena parte do muito que gostaríamos de publicar das palavras proferidas em Évora pelo sr. Cunhal, mas achamos que a «amostra» é significativa.

O nosso objectivo é revelar aos trabalhadores que leiam aquilo que os esperava se tivessem conseguido dar cumprimento às ordens do sr. Cunhal (e não só) para acabar com a entidade privada neste país.

O Partido Comunista não é governo e já o sr. Cunhal diz abertamente: «camaradas, nada de pedir 8 contos nem mais benefícios sociais». «Nada de greves para exigir maiores salários». Agora o que é preciso é trabalhar, trabalhar... para os «novos patrões» das Unidades Colectivas.

...Entretanto o mesmo PC continua a provocar greves e a exigir mais altos salários para os trabalhadores... das empresas privadas — para acabar com o resto.

Nas Unidades Colectivas «o nível dos salários não deve ultrapassar as possibilidades das unidades de produção», mas os empresários devem vender tudo o que tiverem — para pagar salários.

...Entretanto «O Povo Unido» continua a insistir, insistir... pra arruinar o País e poder proclamar que «é preciso encontrar um novo salvador da Pátria», que, sob a sua óptica, só pode ser o sr. Álvaro Cunhal!

Agora, no Alentejo do sr. Cunhal, são aventureiros os que ousam falar em greves para exigir mais salários!

E como seria se o sr. Cunhal fosse o nosso Primeiro Ministro?

Ou pensará o sr. Cunhal que já é dono do Alentejo?

É estranhável que estas coisas já se digam e que trabalhadores não saibam ainda prever que estão cavando a sua própria sepultura ao tentarem acabar com as hipóteses de mudarem de casa quando lhes apetece (preferindo quem mais pagar) e ficarem com um único patrão a quem teriam de obedecer cegamente e sem possibilidades de reclamarem a quem quer que fosse...

E tudo isto porque lhes meteram na cabeça que é preciso acabar com a velha burguesia e criar uma nova fidalguia.

Extremamente ilucidativa e curiosa a afirmação do dr. Cunhal de julgar importante «a ajuda de países estrangeiros nomeadamente os países socialistas».

Será essa a tão apregoada independência Nacional?

Afinal em que ficamos: independência ou dependência?

Ajuda dos países socialistas? Em que nos podem eles ajudar se o «forte» das suas exportações é material de guerra?

Mis armas para entregar a «boas mãos»?

M. S.

grande exposição de novidades philips para 1977

VENHA VER AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA PHILIPS E ESCOLHER AS SUAS PRENDAS DE NATAL

PHILIPS

Electro-Palma

Av. José Costa Mealha - Telefone: 62025 - Loulé

PATENTE AO PÚBLICO ATÉ 11 DE DEZEMBRO, DAS 9 ÀS 13, DAS 15 ÀS 19 E DAS 20 ÀS 23 HORAS



AMAZONA

Já está à venda o famoso «BOLO REI»

«AMAZONA»

(FABRICO PRÓPRIO)

NAS PASTELARIAS E SUPERMERCADOS

AMAZONA

EM LOULÉ — LAGOS — VILAMOURA

ATENÇÃO AOS BOLETINS DE VOTO

No dia 12 de Dezembro o povo português é de novo chamado a votar.

Desta vez as eleições são diferentes porque são 3 os boletins a entregar. E em 3 cores diferentes, que são as seguintes:

Boletim branco — assembleia de freguesia;

Boletim amarelo — assembleia municipal;

Boletim verde-claro — câmara municipal.

Além da cor do papel, cada boletim é identificado por uma sigla que existe no canto superior direito e que sinaliza o órgão a eleger.

Os nomes dos partidos estão colo-

cados por ordem de sorteio já efectuado e por isso é variável em cada freguesia.

Importa, pois, que as pessoas tenham a sábia preocupação de se esclarecer e se identificarem com os boletins de voto afixados nas câmaras e juntas de freguesia, porque isso lhes poupará tempo, hesitações e atropelos.

Para facilitar a identificação dos partidos em que pretenda votar, reproduzimos abaixo os 3 símbolos dos 3 partidos que concorrem às eleições no concelho de Loulé e cujo boletim de voto (por acaso da freguesia de S. Sebastião) reproduzimos:

Frente Eleitoral Povo Unido

FEPU



Partido Socialista

PS



Partido Social Democrata

PPD / PSD



OS ELEITORES E OS PARTIDOS

Aproxima-se o 12 de Dezembro, dia em que todos os cidadãos são chamados a dar o seu voto de confiança no partido da sua preferência.

Chamamos a atenção de todos os eleitores que o voto é secreto e que ninguém deve abster-se.

É necessária a participação de todos!

Ninguém deve deixar de cumprir o seu dever, por comodismo ou «falta de vagar».

É todos devem cumprir o seu dever conscientemente para que não haja «votos» em branco nem «votos nulos». É preciso acabar também com as abstenções.

Após as eleições livres realizadas neste país durante os últimos 30 meses, já não há razões para que ainda apareçam votos nulos ou em branco. A abstenção é quase criminosa, pois permite que minorias militantes imponham uma força que afinal é

fictícia, pois é consequência do desinteresse de maiorias amorfas e despolitizadas.

É, portanto, urgente e necessário esclarecer o Povo do verdadeiro significado dos símbolos em que irá votar, pois os agricultores das nossas aldeias têm grande amor às suas terras e não estão nada interessados em votar num partido cujo programa é acabar com a propriedade privada... para a entregar a novos senhores.

Parece evidente que terá sido essa a principal razão porque a foice e o martelo foram substituídos por um símbolo que poucas pessoas ainda conhecem.

Isto quer dizer que o «Povo Unido» serve de capa ao PCP e ao seu filhote MDP/CDE, o que é naturalmente uma maneira muito habilidosa de fazer com que as pessoas menos esclarecidas votem naquilo que não querem.

M. A.

Eng.ª Maria do Rosário Nunes

Com elevada classificação, concluiu há pouco o seu curso de engenharia civil, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Rosário Cristóvão Nunes, filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Almansil sr. José Martins Nunes e da sr.ª D. Glória Pinto Cristóvão Nunes.

À nossa conterrânea e a seus pais endereçamos os nossos parabéns e auguramos-lhe prosperidades na sua vida profissional ao serviço de um país que tanto carece de técnicos qualificados.

Dr.ª Maria Laura S. Tomás Leonardo

Vinda de Nisa, onde exercia idênticas funções, foi colocada na Comarca de Loulé, como Delegada do Procurador da República, a sr.ª Dr.ª D. Maria Laura de Carvalho Santana Maia Tomás Leonardo que, no decorrer da sua ainda curta permanência em Loulé, já demonstrou a sua elevada capacidade profissional, dedicação ao trabalho e comprovada competência para as funções que criteriosamente está exercendo.

Honra ao mérito, é o que nos apetece dizer. De nulidades está o país farto.

À nova Delegada do Procurador da República apresenta *A Voz de Loulé* respeitosos cumprimentos de boas vindas e desejos de feliz desempenho das suas delicadas funções.

Apesar do 25 de Abril AFINAL OS MONOPÓLIOS NÃO ACABARAM...

De fonte digna chegou ao nosso conhecimento que algumas unidades hoteleiras pretendiam importar carne dos E. U. A. para suprir as carências que se agudizam em todo o País.

Foi-lhes negada essa autorização porque... a Junta dos Produtos Pecuários diz possuir o exclusivo dessas importações.

Os hotéis pretendiam simplesmente auto-abastecer-se e comprar carne muito mais barata, além de que contribuíam para diminuir as faltas de carne que toda a população conhece diariamente.

Para servir os seus clientes, que cada vez pagam mais caro (e por isso serão mais escassos) os hotéis são obrigados a pagar a carne por preços acima das tabelas e o público não tem a carne que precisa.

Dantes havia um Tenreiro que negociava tudo e ganhava tudo e agora quantos haverá?

Então este Povo, não merece comer carne? Ou terá que esperar pelas senhas?

Evidentemente que nos referimos à carne de bovino. A de carneiro ainda aparece... quase a 200\$00 por quilo... com osso.

Será que só os ricos passarão a comer carne?

E pelo Povo, quem olha?

Onde andam os seus defensores?

Golfe no Algarve

O Algarve foi de novo cenário de mais um campeonato de Golfe, desporto que tem atraído ao nosso país milhares de praticantes, que têm sabido aproveitar os nossos magníficos campos e o maravilhoso clima do Algarve.

A VI Semana Amador de Vale do Lobo que terminou no dia 13 do corrente registou 200 inscrições de praticantes de 12 nacionalidades, especialmente ingleses e americanos.

Promovidos pelo Clube de Golfe de Vale do Lobo, estes campeonatos tiveram início em 1971 e têm registado assinalado êxito, pois o golfe é desporto de inverno e por consequência traz até nós considerável afluxo turístico na chamada Estação Baixa, o que é factor de capital importância

para um turismo que vive essencialmente de Verão.

Com uma área de cerca de 4 km², o campo de Golfe de Vale do Lobo é considerado um dos melhores da Europa, tanto pelo seu relvado como pela excelente estrutura do campo.

Esta circunstância dá poderoso contributo para que sejam magníficas as perspectivas para o Inverno de 1977, o que nos trará enormes vantagens para a entrada das divisas de que tanto carecemos.

Podemos acrescentar que a VI Semana de Golfe Amador terminou em beleza, pois foi assinalada com um cocktail oferecido aos participantes pela Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, com a colaboração da firma Farrajota & Filhos, Lda., sua representante no Algarve e cujo principal objectivo é praticar uma política de expansão duma gama de vinhos portugueses, que pesa muito no contexto das nossas exportações.

O «cocktail» serviu de pretexto para sádios momentos de confraternização entre os participantes no torneio e mereceu um agradecimento especial do director do Clube de Golfe, sr. Vantrari, à firma Farrajota pela colaboração prestada à organização.

Aos primeiros classificados foram entregues lembranças regionais oferecidas pela firma Farrajota.

Convém salientar que este campeonato despertou muito interesse tanto da parte de estrangeiros como de nacionais.

Provam-no o facto de uma equipa de portugueses ter chegado às meias finais e 2 outros terem ganho uma taça.

A título de curiosidade saliente-se que 2 dos melhores portugueses deste campeonato são trabalhadores (o sr. Facheiro é alugador de barracas de praia e o sr. Júlio Mendes, cultivador de flores) o que prova que o golfe não é um desporto de elite como se afirma quando se pretende criticá-lo... politicamente.

Vários empregados de bar, do Algarve, também já praticam golfe e com bons resultados, o que prova que qualquer português tem o direito de praticar o desporto de que mais goste.

**AMAZONA
O QUE É?**

Coelho, Amândio Martins Pereira, Jaime Gonçalves Cativo.

Salir: Arménio Joaquim Álvaro Guerreiro, José Gonçalves Rosa e Manuel Lourenço Gonçalves.

Boliqueime: Duarte José Silva, António Manuel Gonçalves Aleluia e Rodrigo Dias.

Por confiarem na lista apresentada em Almansil por um grupo de Independentes, o PPD/PSD e o PS, desistiram de concorrer nesta freguesia.

Esta lista é encabeçada por José dos Santos Farias, Joaquim Paquete de Brito e Joaquim Matoso Pinto.

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP) concorre à Câmara de Loulé com uma lista encabeçada por Carlos Manuel Pontes Costa, Armindo Gomes e Alberto José Cavaco Domingues (independente).

A União do Povo de Quarteira constituiu-se para se apresentar à Assembleia de Freguesia com uma lista encabeçada por Esequiel Guerreiro Tomás, Maria Gabriela Gomes dos Santos e José João Gonçalves Guerreiro.

Dada a impossibilidade de publicarmos todos os nomes que compõem as numerosas listas, apenas inserimos os 3 primeiros nomes de cada um dos partidos e mesmo assim fazemo-lo pensando principalmente nos nossos assinantes espalhados pelo país e estrangeiro que assim ficarão com uma ideia das pessoas que por ventura poderão ficar à frente dos destinos das suas freguesias.

Quanto aos nossos assinantes do concelho de Loulé, 100% dos quais são eleitores, aconselhamo-los a lerem as listas expostas na Câmara de Loulé, Tribunal e nas sedes de todas as juntas de freguesia, pois só assim poderão saber em quem depositam o seu voto de confiança.

Em serviço na costa algarvia um aparelho para medir o estado do mar

O Serviço Meteorológico Nacional comunica a todo o Povo do Algarve, em especial a todos os pescadores e empresas relacionadas com actividades marítimas, que o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (Serviço Meteorológico Nacional) procedeu, em fins de Outubro, à instalação, em Faro de um Ondógrafo — aparelho destinado à medição do estado do mar.

A bóia a bordo da qual se encontram instrumentos dos mais modernos, está localizada a cerca de 4 milhas a Sul do Cabo de Santa Maria.

Munida de um Emissor, aquela bóia transmite permanentemente determinados dados, os quais são recebidos num Receptor-Registador, montado no Aeroporto de Faro.

Na posse desses dados, é possível a uma equipa técnica efectuar, com o máximo rigor, os estudos necessários para a construção, por exemplo, de portos, docas ou outros empreendimentos junto à costa.

Porém, como utilidade imediata, pode, desde já, fornecer-se o estado actual do mar a todos os pescadores e a outras entidades interessadas.

Assim, o Centro Meteorológico de Faro (Telefone n.º 24698) está apto a informar, a todo o momento, a altura das ondas e o período das mesmas.

É esta, sem dúvida, uma boa notícia para a Província Algarvia.

TRANSCRIÇÃO

No seu número de 11 de Novembro, o jornal «Vária-8» transcreveu o artigo que publicamos em 28-10 da autoria do nosso colaborador F. Rebelo.

Gratos pela atenção.

PÁSSAROS, PASSARINHOS E... «PASSARÕES»

Há certas pessoas que — em geral já homens — gostam muito de comer passarinhos acompanhados de vinho. Será um bom petisco, mas poderiam substituí-lo porque, para tal, têm de os matar para depois irem para a taberna comê-los, ou mesmo comê-los em suas casas.

Será que esses homens não têm consciência?

Será que esses homens se julgam «passarões»? (como me disse a minha professora).

Com certeza não sabem ou não pensam que, ao destruir um algo que é maravilhoso, destroem também grande parte da harmoniosa Natureza: não sabem que ao fazerem isso estragam todo o nosso encanto e beleza dos passeios pelo campo e acabam com a alegria harmoniosa dos bosques.

— Homem que come passarinhos fritos, pensa um pouco! Ao matares um passarinho, aquele pequeno e belo ser, que voa parecendo pelos céus fôrta, uma flor que em cada pétala tem a mais pura leveza e a mais linda cor.

Homens que matais passarinhos à noite!

Não pensais que quando os vês de dia olhas tão bela e pura coisa? Não te parece que segundo um passarinho que voa tu voas... voas... com ele num voo tranquilo, que te liberta de todos os teus problemas?

Tu homem como todos os homens teus amigos, que matam passarinhos, a beleza, a pureza, a alegria e muito

mais que isso, cometem um crime.

Em cada ave que matas cometes um crime. Em cada um desses pequenos animaizinhos, matas tudo aquilo que é puro e belo, que tu não podes criar.

Já pensaste Homem!

Os pássaros para além de serem belos, ajudam a agricultura porque comem insectos destruidores das plantas. Eles, os pássaros também comem algumas sementes — dirás tu — mas são tão poucas...! que nada valem comparadas com o bem que os passarinhos fazem à agricultura.

Lembra-te Homem que se não os matasses e os deixasses viver não seriam necessários os produtos químicos que tanto mal fazem à tua saúde e à dos teus filhos.

— Que mal que fazes homem quando matas os passarinhos!

Depois de leres isto faço-te um convite:

— Ajuda a conservar a natureza — é uma criança de 10 anos acabados de fazer, que te pede isto — não mates os passarinhos e diz também aos teus para não armarem ratoeiras e não lhes desmanchem os ninhos nem lhes tirem os ovos.

São tão belos os passarinhos!

Se os estimares eles voarão em liberdade, serão livres como tu, Homem, queres ser?

Telma de La Salete Rocheta Miguel

N. R. — Numa escola primária fez-se uma prova escrita sob o tema «O Passarinho» e um dos alunos apresentou a seguinte resposta (continua na pág. 2)